

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS		CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO		TO	01	00	07	F20	03
CELEBRAÇÕES		UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cidade de Natividade
LOCALIDADE	Natividade
MUNICÍPIO / UF	Natividade/TO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora da Natividade
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa da Padroeira
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F20A2 - Celebrações – Festa da Padroeira - TO010007F20A2nº29 Fotos de 1 a 8



F1 Coroa da Santa



F2 Buquê de lírios da Santa



F3 Coroa da Santa

Jóias confeccionadas por mestre Juvenal para a Padroeira – acervo da ASCCUNA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**TO 01 00 07 F20 03**

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F20A2 - Celebrações – Festa da Padroeira - TO010007F20A2nº29 Fotos de 1 a 8



F4 Nossa Senhora da Natividade TO010007F2003 F2



F5 interior da igreja TO010007F2003 F6



F6 Padre Joatan TO010007F2003 F8

Fotos Raphael Mendes 05 - 2007

F7 Ana Braga e Belarmina Nunes (Belita), esposa mestre Juvenal TO010007F2003 F2
f. Simone Camelo Acervo ASCCUNAF7 Dona Dedé e sua filha - Devotas da padroeira 2007 TO010007F2003 F3
Foto Sandra Lima

F6 Igreja Matriz - TO010007F2003 F7



F6 Igreja Matriz – interior - TO010007F2003 F4

Fotos Raphael Mendes 05 - 2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**TO****01****00****07****F20****03****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

A relação entre as manifestações culturais da cidade de Natividade e as festas dos santos da igreja católica é antiga e apontada por diversas fontes, sabe-se que algumas de suas principais comemorações como é o caso de Nossa Senhora da Natividade remontam a quase três séculos.

As manifestações culturais no TO estão quase sempre relacionadas às festas em comemoração aos santos da igreja Católica. A festa de Nossa Senhora da Natividade faz parte desta tradição é uma celebração tipicamente religiosa. A devoção a Nossa Senhora e a história da sua imagem existente em Natividade, onde é festejada há quase três séculos, no dia 8 de setembro, motivaram a eleição desta como Padroeira do Tocantins. Durante os festejos, acontece o novenário e são montadas barracas onde se fazem leilões. É celebrada missa solene no dia dedicado à santa. As comemorações acontecem na igreja matriz de Natividade, uma das mais antigas do Estado, datada de 1759.¹

A festa da Padroeira acontece em Natividade, entre os dias 30-08 a 08-09, mantendo data fixa ao longo dos anos. A festividade tem como seu ponto forte as novenas que ocorrem durante todo este período até o dia sete. Logo pela manhã, todos os dias são realizadas missas. No dia sete há a missa pela manhã que é a missa pela Pátria, em seguida tem batizados às nove horas. O dia 8 de setembro é o momento mais significativo, é o dia em que se comemora o nascimento de Maria. Para a Igreja Católica, nascimento de Maria é comemorado como “esperança de vida para o mundo inteiro é a aurora da Salvação” diz padre Joatan Bispo². Maria Mãe de Deus é aquela que gerou o próprio Salvador do mundo. E por isso deve ser comemorada com alegria, continua ele. Neste dia, a missa solene ocorre a noite.

As festividades neste dia 08 de setembro se estendem por todo o dia, começa também com a missa pela manhã, às nove horas são realizados os batizados e às três horas da tarde tem uma caminhada que seria a procissão, só que a imagem da Santa, não pode mais andar assim pelas ruas, pois é preciosa, e há o risco de queda ou roubo. Então é carregado um *banner* com a foto da imagem, representando Maria. Neste momento ocorre uma “carreata” em louvor a Nossa senhora da Natividade. Diz D. Adília Camelo Rocha³:

A festa da Padroeira, é relacionado a história, que é a mãe de Natividade e que tornou se Padroeira também do Estado. Hoje até vocês vão ter a oportunidade de ouvir o canto que fala que ela é Padroeira de Natividade, redemos graças a João Paulo II, que foi o papa que a tornou Padroeira do Estado e nós também fazemos essa alusão a ele, em agradecimento a ele quando ele ainda estava vivo, hoje ficou na memória né. ... E assim os momentos fortes são as novenas que começa hoje do dia 30, ela encerra do dia sete ... O dia 8 é o dia máximo né....Tem a missa cedo, ai em seguida tem batizado as nove horas, ai quando for umas três horas uma carreatas com cavalgadas em louvor a ela e a noite a missa solene... A solene é a noite.... É assim né, só mesmo as novenas. Agora nos três últimos tem, deixa eu ver aqui, no dia 7 tem a missa pela pátria, dia 8 também tem um almoço de confraternização do povo...Assim é feito pela a comunidade, a comunidade ajuda, faz esse almoço, vende se os ingressos em preços razoáveis pra reverter em dinheiro pra manutenção do templo. O que a gente tem durante o ano é o que arrecada desses festejos, que é o Bonfim e a Padroeira, só que a Padroeira é bem fracasinha financeiro né, mas é o louvor mesmo né....tem essa caminhada do dia 8, que seria a procissão, só que a nossa imagem não pode mais andar assim né, então foi feito um e saiu nessa carreata ai, carros, motos, animais, gente a pé, de todo jeito tá acompanhado... E tem uma participação grande de toda a comunidade...Vem do sertão, vem muitos, sertanejos tem um louvor muito grande a ela né.

A história:

Como a palavra Natal, Natividade significa nascimento. Em Portugal, ficou reservada para indicar o nascimento da Virgem Maria. A igreja Católica celebra o nascimento da mãe de Jesus desde o ano 33 da era cristã. A festa de Nossa Senhora teve origem no Oriente, a Virgem Maria passa a ser comemorada no Ocidente no século VII. A comemoração a Nossa Senhora da Natividade está relacionada à festa da Imaculada Conceição de Maria, celebrada em 8 de dezembro. Nove meses depois, comemora-se Nossa Senhora da Natividade. Esse intervalo diz respeito ao período de gestação de Maria no ventre de Santa Ana. Os devotos acreditam que Maria, como mãe de Jesus,

¹ DISPONÍVEL EM: <<http://www.portaldocidadao.to.gov.br/FESTA+DE+Nossa+Senhora+da+Natividade>> CONSULTADO EM 15/05/2007

² TO010007F1A2A nº 34A04 VIDE ENTREVISTA COM PADRE JOATAN BISPO DE MACEDO PÁROCO DE NATIVIDADE

³ TO010007F1A2A nº 34A72 VIDE ENTREVISTA COM D.ADILIA CAMELO ROCHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**TO****01****00****07****F20****03**

preservada do pecado original, merece ser cultuada. A imagem de Nossa Senhora da Natividade foi trazida, pelos jesuítas, para o norte da província de Goiás, em 1735. Foi a primeira a entrar nessa região, em embarcações pelo rio Tocantins, depois nos ombros dos escravos até o pé da serra onde se erguia o povoado denominado de Vila de Nossa Senhora da Natividade, Mãe de Deus, mais tarde São Luiz e depois Natividade. Essa imagem é a mesma, venerada, ainda hoje, na Igreja Matriz. Com a criação do Estado do Tocantins, a população de Natividade, junto com o clero tocaninense e o recém-criado Conselho de Cultura, desenvolveu campanha para tornar a já venerada Nossa Senhora da Natividade em padroeira do Estado. dom Celso Pereira de Almeida, bispo diocesano de Porto Nacional envia, em março de 1992, solicitação ao papa João Paulo II, expressando o desejo dos devotos de Nossa Senhora, de vê-la consagrada padroeira do seu novo Estado. Diz dom Celso: "sendo nosso povo católico, na grande maioria, e devoto de Nossa Senhora, temos, nós bispos, recebido freqüentes apelos a fim de pedirmos a Vossa Santidade se digne declarar Nossa Senhora, sob a invocação de Nossa Senhora da Natividade, padroeira principal deste Estado". Acrescenta ainda dom Celso na sua justificativa, que os habitantes do sul do Estado "veneram com muito afeto a imagem de Nossa Senhora da Natividade, trazida para a nossa região pelos missionários jesuítas. Esta devoção é sempre viva no nosso povo". (BRAGA, 1994, p. 14). A solicitação foi aceita pelo Vaticano e em 15 de agosto de 1992 dom Celso oficializa, durante a Romaria do Bonfim, em Natividade, Nossa Senhora da Natividade padroeira principal do Tocantins.⁴

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A Igreja de Nossa senhora da Natividade localiza-se na principal praça do sítio histórico. É considerada o mais antigo monumento arquitetônico da cidade e do Estado. Erigida no auge da exploração do ouro teve sua construção em meados da década de 1930 do século XVIII tendo como data provável 1759. Erigida sobre alvenaria de pedra e adobe, recebeu estrutura de cobertura em madeira e fechamento com telhas cerâmicas tipo capa e bica - as chamadas telhas de coxa estilo colonial possui duas águas e caimento para as laterais, caracterizando sua horizontalidade. As fachadas laterais, forma enriquecidas pelos beirais ornamentados com a chamada beira de seveira e bica - constituídas por três fiadas de telhas engastadas, tendo na composição do imóvel portas e janelas em madeira assentadas com peitoris e vergas retas. A fachada principal recebeu acabamento com utilização de elementos decorativos executados no reboco em forma de arco pleno caracterizando influências neoclássicas, uma torre sineira foi acrescentada à fachada em sua primeira intervenção. Na composição as duas torres receberam coroamento diferenciado do original sendo atualmente em concreto impermeabilizado apontando vestígios da intervenção sofrida em 1996-1997. A área de construção é de 1.078,24 m² (Avaliação de Riscos - Edificações do Patrimônio Cultural – Natividade - 2002). A igreja da Matriz apresenta arquitetura em estilo colonial. Conforme depoimentos coletados com Simone Camelo de Araújo⁵, havia altares nas paredes laterais do arco cruzeiro da igreja da Matriz, conservados até a década de 1960 do século XX, onde eram expostas as imagens sacras de Nossa Senhora do Rosário, São Gonçalo, São Sebastião, Nossa Senhora das Dores e Santo Antônio. O piso original em tijoleira foi substituído pelo ladrilho hidráulico (mosaico) que novamente foi trocado por cimento queimado de cor amarelada. O ladrilho foi reaproveitado na sacristia à direita do altar-mor. Possui um altar de madeira pintada de azul, forro de tábua corrida no teto, isso do altar colocado recentemente, luminárias modernas, ventiladores nas laterais, imagem de Nossa Senhora de Natividade em madeira com pintura policromada, uma coroa que cobre a cabeça da imagem da Santa, São Gonçalo à esquerda do altar e Santo Antônio à direita do altar, uma imagem em gesso da pomba que representa o Divino Espírito Santo, dois (2) sinos de 1858, uma pia batismal, no seu arquivo um livro de registro de casamentos de 1872-1901.

A novena e a missa acontecem todas as noites a partir das 19:30. A novena e a missa acontecem na Igreja, que recebe uma ornamentação e é o momento em que a imagem de Nossa Senhora da Natividade fica exposta no altar com sua coroa para que os fiéis possam orar, pedir graças e pagar promessas feitas.

5.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Igreja de Nossa senhora da Natividade,

5.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Não há

⁴ DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PORTALDOCIDADAO.TO.GOV.BR/Festa+de+Nossa+Senhora+da+Natividade](http://www.portaldocidadao.to.gov.br/Festa+de+Nossa+Senhora+da+Natividade)>CONSULTADO EM 15/05/2007

⁵ TO010007F1A2A Nº3436 SIMONE CAMELO DE ARAUJO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	TO	01	00	07	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6 TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: DIA <u>30</u> MÊS <u>08</u> a DIA <u>07</u> MÊS <u>09</u> ☐ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	DE 30 DE AGOSTO A 07 DE SETEMBRO										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR: NOVENA TENDO INICIO NO DIA 30 DE AGOSTO										
6.1 OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002		2003	2004	2005	2006	2007					
☒		☒	☒	☒	☒	☒					

7 HISTÓRIA

7.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
Com a criação do Estado do Tocantins, em 5 de outubro de 1989, Nossa Senhora foi oficializada a padroeira do Estado do Tocantins, por meio do Decreto Papal de 29 de maio de 1992. De acordo com Adília Camelo Rocha⁶, que coordena a manutenção da Igreja da Matriz, “a festa da padroeira é relacionada à história, que é a mãe de Natividade e que se tornou padroeira também do Estado; hoje até vocês vão ter a oportunidade de ouvir o canto que fala que ela é padroeira de Natividade, rendemos graças a João Paulo II, que foi o papa que a tornou padroeira do Estado e nós também fazemos essa alusão a ele, em agradecimento a ele quando ainda estava vivo; hoje ficou na memória, né.” Natividade, termo referente a nascimento, ficou em Portugal reservado para indicar o nascimento da Virgem Maria. A Igreja Católica celebra o nascimento de Jesus Cristo, desde o ano de 33 da Era Cristã. “Esta festa de Nossa Senhora teve origem no Oriente. A documentação escrita não é muito clara. É provável que ela remonte à comemoração feita à inauguração da Igreja de Santa Ana, em Jerusalém, erguida no século V, no lugar que a tradição indicava ter sido ali a casa de Santa Ana e, portanto, seria o local do nascimento da Virgem Maria” (Braga, 1994:17). A Virgem Maria passou a ser comemorada no Ocidente no século VII, quando o papa Sérgio I, de origem oriental, compõe uma ladainha para a festa e introduz procissão no dia dedicado à santa. Foi trazida para o norte da província de Goiás, em 1735, uma imagem de Nossa Senhora da Natividade. Foi a primeira a entrar nessa região em embarcações pelo rio Tocantins, depois nos ombros dos escravos até ao pé da serra onde se erguia o povoado denominado de Vila de Nossa Senhora da Natividade, mãe de Deus. Essa imagem é a mesma, venerada, ainda hoje, na Igreja Matriz. Com a criação do Estado do Tocantins, a população de Natividade junto com o clero tocaninense desenvolveu uma campanha para tornar

⁶ TO0010007F1A2A nº 34A72 VIDE ENTREVISTA COM D. ADÍLIA CAMELO ROCHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**TO****01****00****07****F20****03**

Nossa Senhora da Natividade padroeira do Estado. D.Celso Pereira de Almeida, bispo diocesano de Porto Nacional, enviou em março de 1992 a solicitação ao papa João Paulo II, expressando o desejo dos devotos de Nossa Senhora, de vê-la consagrada padroeira do Estado. Diz D. Celso “sendo nosso povo católico, na grande maioria, e devoto de Nossa senhora, temos, nós bispos, recebido freqüentes apelos, a fim de pedirmos a Vossa Santidade se digne declarar Nossa Senhora, sob a invocação de Nossa Senhora da Natividade, Padroeira principal deste Estado” Acrescenta ainda D. Celso na sua justificativa, que os habitantes do sudeste do Estado “veneram com muito afeto a imagem de Nossa Senhora da Natividade, trazida para a nossa região pelos missionários jesuítas. Esta devoção é sempre viva no nosso povo”. (Braga, 1994:14). A solicitação foi aceita pelo Vaticano e em 29 de maio de 1992 e em 15 de agosto do mesmo ano D. Celso divulgou oficialmente durante a Romaria do Bonfim, em Natividade, Nossa Senhora da Natividade Padroeira Principal do Tocantins (Fundação Cultural do Tocantins - Histórico de Imóveis: 5).

Na visão de Adélia Camelo Pinheiro⁷, a festa da Padroeira era a coisa mais linda do mundo. “É nessa igreja aí, fazia barracas aí na frente e os leilões, cada mesa, aí era sorteado, uma com o homem e a mulher, um botava foguete a mulher botava as prendas, mas era, e tinha dois gritadores de leilão, dois gritadores: “Dois mil réis me dão, dois mil réis me dão”. E falava o nome do objeto, muito bom, e a missa muito boa, dia 8 de setembro, muito boa a missa.”

D. Adélia aponta que vinham muitas pessoas para a festa e que elas se vestiam com as jóias que possuíam para essa ocasião. “Sandra: E sempre vinha muita gente de fora também nessa festa? Adélia: Vinha. Sandra: E as pessoas usavam as jóias? Adélia: Vixe, usava muito, usava.”

O que se buscou neste trabalho foi construir a ficha desta celebração a partir do relato de nativitanos, visando apontar as falas sobre a festividade que melhor traduzissem sua essência. O que se objetivou foi não apenas levantar o “original” presente nesta festa, mas também o “tradicional”, as “sobrevivências culturais”, que se fazem presentes nos processos transformativos e também as razões que os impulsionam

7.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A novena e a missa acontecem todas as noites a partir das 19:30, na Igreja, que é toda ornamentada para esta ocasião, pois este é o momento em que a imagem de Nossa Senhora da Natividade fica exposta no altar com sua coroa para que os fiéis possam orar, pedir graças e pagar promessas feitas. De acordo com D. Adélia Camelo Pinheiro⁸, na festa da padroeira a imagem ficava exposta com a coroa, que ficava no altar para ser adorada. A coroa foi roubada, quebraram a mão da santa para tirar o ramo de angélica (ramallete). De fato a imagem é muito bonita, pois a equipe envolvida na pesquisa teve a oportunidade de ver a imagem da santa sem a coroa, mas a mão da santa está quebrada, como D. Adélia descreve. Ainda, segundo ela, a angélica era de ouro maciço e a coroa que foi feita após a original ter sido roubada é diferente. Aponta padre Joatan⁹ sobre a coroa da santa: “Não, o que ela tem é uma coroa de quatrocentas gramas feita aqui pelo Juvenal, ela tinha uma de quinhentas gramas e foi roubada... foi, foi roubada, oitavada ... não conheci não, diz que era um esplendor, veio com ela”. Diz ainda D. Adélia: “No dia 8 de setembro fazem, se é voto ou se é promessa, num sei, aí no dia da missa, então coloca os colares de ouro nela, né, colares lindíssimos, coloca colar de crucifixo, coloca aqueles colar bem grande, muito bonito, enfeita ela toda de ouro. As fachadas das casas, as janelas eram enfeitadas, se colocavam toalhas bordadas pelas pessoas daqui. Colocava mesinha com toalha bordada, velas e imagens além de buquês de flores”. Conforme D. Adélia descreve, tudo enfeitadinho.

De acordo com Zoroastro Lustosa¹⁰, a “Padroeira é uma festa muito bonita, muito bonita. Eu adorava ver a padroeira porque o fluxo de sertanejos que vinha pra cidade era muito grande, era uma coisa muito linda. E como a nossa casa ficava na praça, a gente tinha que participar de todas as idas nas festas, tinha as noites dos fazendeiros, as noites da viúva, a noite do casado, a noite do solteiro, a noite dos empregados públicos, a noite, tinha as noites dívida, né . Ou então a noite das ruas, teve época que teve as noites das ruas, noite da praça da Matriz, rua da Contagem que é a rua Rafael Xavier, noite da. Então era muito gostoso e o mais bonito era após a missa a gente assistir o leilão. O leilão formava uma fila, aquele monte de mesas e as mesas com as ofertas que levavam, era frango cheio, minha mãe fazia frigideira. Você já ouviu falar em frigideira? Molhe a carne com ovos, com muito temperos verde, cesta de laranja, cesta de bananas, cachos de banana, o requeijão, o queijo. O queijo não era muito porque na época da seca, mas sempre tinha o mel de abelha , a galinha viva, o porco, a lingüiça dos porcos, os bolos. Bolo que a gente via muito na festa da padroeira no leilão era bolo espera-marido, brevidade, biscoito, biscoito do céu, bolo de arroz (...). Brevidade: minha mãe Aquina José da Costa, tia Aprisca, recém-falecida, mãe do Orestes e tia Filomena. Biscoitos: Tia Maroquinha, minha tia Eurides Rodrigues. Pipoca: tia Santinha, tia Natinha. Era as cestas bonitas. A minha mãe gostava muito também de mandar galinha cheia para a igreja. Uma vez eu e minha mãe fizemos parte de uma noite, colocamos 17 prendas no leilão: doce de laranja, doce de caju, galinha cheia, lingüiça, tudo que eu e mamãe fizemos para a festa, foi uma coisa muito linda, tinha mais. Hoje a festa virou muito comércio, perdeu sua poesia, eu gostaria que a gente voltasse fazer uma como aquele tempo, sem esse modismo, que ela era muito mais bonita, mais alegre, e todo mundo arrematava, todo mundo trazia as prendas, muito bonita essa parte da festa”.

⁷ ENTREVISTA - TO010007F1A2A Nº34A74

⁸ ENTREVISTA - TO010007F1A2A Nº34A74

⁹ ENTREVISTA - TO010007F1A2A Nº 34A04

¹⁰ ENTREVISTA - TO010007F1A2A Nº34A91

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	TO	01	00	07	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.3 CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

8 ATIVIDADE**8.1 PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
30/08	Início da novena com missas à noite
31/08	Novena e missa à noite
01/09	Novena e missa à noite
02/09	Novena e missa à noite
03/09	Novena e missa à noite
04/09	Novena e missa à noite
05/09	Novena e missa à noite
06/09	Novena e missa à noite
07/09	Novena e missa em homenagem a Pátria.
08/09	Missa pela manhã e batizados. Almoço comunitário. À tarde procissão com a imagem pelas ruas da cidade, carreata, cavalgada e pessoas a pé. À noite as 19:30, missa solene.

8.2 PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Comunidade	Esta festa conta com a participação dos fiéis num ato de amor, devoção a Nossa senhora da Natividade. Os responsáveis são membros da comunidade que auxiliam na limpeza da igreja e organização do evento. Tarefas que são definidas através de reuniões organizadas pela responsável pela coordenação da igreja e assumidas pela comunidade. As pessoas da cidade e as que vem do sertão e nativitanos que residem em outras cidades, participam e também visitantes.
Pároco local	Realizar os ofícios e as celebrações, orientar a comunidade

8.3 CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Doações da comunidade
QUEM PROVÊ	Comunidade
FUNÇÃO	Homenagear e louvar a padroeira.

8.4 MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	NÃO HÁ
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	TO	01	00	07	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	
------------------------	--

8.5 COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Biscoitos e alimentos em geral – pratos para arrecadar dinheiro para a igreja.
QUEM PROVÊ	A comunidade em geral, doa alimentos para o almoço e prendas se houver leilões.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manutenção da igreja. Expressar a sua fé homenageando a Santa.

8.6 OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Somente os tradicionais da missa, uma ênfase pode ser dada neste caso em relação à imagem da padroeira
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.7 TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	OS UTILIZADOS PELO PADRE DURANTE AS MISSAS
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8 DANÇAS	
DESCRIÇÃO	SÚSSIA ÀS VEZES OCORRE NO FINAL DAS CELEBRAÇÕES, MAS NÃO É USUAL NESTA FESTIVIDADE
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9 MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	CÂNTICOS SELECIONADOS PELA COORDENAÇÃO E RESPONSÁVEIS PELA FESTA NÃO ESQUECENDO DO HINO A SANTA.
QUEM PROVÊ	Igreja
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Expressar a fé através da oração, dos cantos e pagar as promessas por graças alcançadas.

8.10 INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	SOMENTE NA IGREJA COM O GRUPO MUSICAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	TO	01	00	07	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11 ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

9 PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Comunidade de Natividade e visitantes.

10 BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Praça da Matriz	TO010007F5003
Igreja da Matriz	TO010007F3003

11 PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há

12 DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1 DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
http://www.portaldocidadao.to.gov.br/Festa+de+Nossa+Senhora+da+Natividade consultado em 15/05/2007 Avaliação de Riscos- Edificações do Patrimônio Cultural- Natividade-2002 Acervo ASCUNNA Associação Comunitária Cultural de Natividade-setembro 2003 BRAGA, 1994 apud Fundação Cultural do Tocantins-Histórico de Imóveis: 5 Fundação Cultural do Tocantins-Histórico de Imóveis UEP/Natividade apud Fundação Cultural do Tocantins-Histórico de Imóveis

Registros sonoros e audiovisuais
TO010007F1A2A nº 34A04, TO010007F1A2A nº 34A72, TO010007F1A2A nº34ª36, TO010007F1A2A nº 34A04, TO010007F1A2A nº34A91, TO010007F1A2A nº34A14, TO010007F1A2A nº34A27, TO010007F1A2A nº34A30

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	TO	01	00	07	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12.2 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F20A2 - Celebrações – Festa da Padroeira - TO010007F20A2nº29 Fotos de 1 a 8

13 OBSERVAÇÕES**13.1 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

O ponto alto da festa é a imagem da padroeira e as missas

13.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**13.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES****14 IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Ângela M. Campos, Eunice dos Santos Moura, Gisela, Souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira l. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	14ª. Regional do IPHAN – Goiânia/GO		
REDATOR	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva	Data Agosto 2007/ revisada abril 2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO		